

Investimento Direto Estrangeiro e o Agronegócio Brasileiro: considerações e correlações

SIDNEY VERGINIO DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

sid.si@hotmail.com

CRISTINA LELIS LEAL CALEGARIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

ccalegario@dae.ufla.br

ANTÔNIO CARLOS DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

acsantos@dae.ufla.br

LÚCIO GARCIA CALDEIRA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS (UNIS-MG)

sidney@unis.edu.br

FABRICIO PELLOSO PIURCOSKY

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

fabricio@unis.edu.br

Investimento Direto Estrangeiro e o Agronegócio Brasileiro: considerações e correlações

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio pode ser entendido como toda a cadeia produtiva de produtos e bens agrícolas e pecuários. O setor possui grande importância na economia brasileira: na última década, representou em média mais de 20% do PIB nacional (CEPEA, 2017). O Brasil tem recebido destaque da economia internacional por causa de seus resultados no agronegócio, sobretudo pela exportação de seus produtos.

Com isso, e também devido as políticas de abertura da economia a partir da década de 1990, o país tem recebido grandes fluxos de investimento direto estrangeiro (IDE). Se antes o país recebia em média menos de US\$ 2 milhões anuais, o Brasil passou a receber um volume de investimentos crescentes, chegando a marca de mais de US\$ 57 milhões anuais de dólares em 2015. Alguns fatores que podem explicar o aumento de tais investimentos são o baixo crescimento do mercado doméstico dos países desenvolvidos, crescimento dos países em desenvolvimento (como o Brasil), formação de acordos de livre comércio, além das estratégias de *marketing* global de empresas multinacionais (Greory e Oliveira, 2005).

Mas este crescente investimento estrangeiro no Brasil ajudou o agronegócio a melhorar seus resultados? Para responder esta pergunta, este estudo buscou identificar, por meio de análise estatística, como se dá esta relação. A partir de dados de IDE obtidos do Banco Central e resultados do agronegócio divulgados pelo CEPEA, foi possível analisar a relação existente entre IDE, exportação, importação e operações de crédito do agronegócio. Assim, objetivou-se estudar a relação entre IDE e agronegócio brasileiro, traçando ainda um breve referencial sobre os assuntos.

Para isso, este artigo apresenta, após esta Introdução, uma revisão teórica acerca do IDE e do agronegócio. Em seguida, é apresentado o modelo conceitual teórico do estudo, seguido dos aspectos metodológicos, análise de resultados e considerações finais.

2 REVISÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta uma breve revisão teórica acerca do IDE e do agronegócio brasileiro, de forma a elucidar o contexto em que este artigo se insere.

2.1 Investimento Estrangeiro Direto (IDE) no Brasil

O entendimento sobre IDE passa por diferentes perspectivas teóricas. Diversos autores têm buscado estudar e explicar os fatores que levam organizações e países a investirem em mercados internacionais. Não cabe aqui uma discussão sobre a aplicabilidade de tais correntes, mas sim, um breve entendimento sobre este fenômeno.

Numa definição mais objetiva, pode-se entender o IDE como fluxos internacionais de capitais, onde uma empresa estabelecida em um país cria ou expande uma subsidiária em outro país (Krugman; Obstfeld, 2005). Desta forma, há aquisição de um ativo (empresa, bens, capital) por uma pessoa ou organização de um país diferente do país que receberá o investimento. Nesse sentido, não há de se pensar somente em aquisições de empresas, mas fusões, incorporações ou controle de propriedade também devem ser entendidos como IDE.

IDE: investimento que envolve uma relação de longo prazo e reflete o interesse e controle duradouro de uma entidade residente em uma economia (investidor direto estrangeiro, empresa origem, afiliada ou coligada), em uma entidade residente em outra economia diferente daquela do investidor estrangeiro, empresa origem, afiliada ou coligada (Larrañaga; Grisi; Montini, 2016).

No IDE, o investidor exerce um significativo grau de influência sobre a gestão da empresa residente (receptora do investimento). Isso envolve o investimento inicial entre as entidades e todas as transações subsequentes entre elas ou entre afiliadas estrangeiras (World Investment Report, 2000 *apud* Larrañaga; Grisi; Montini, 2016).

Sobre as motivações e teorias que cercam o IDE, Vernon (1971, 1979), Hymer (1960, 1976) e Dunning (1981, 1993, 1999) já buscavam explicar os fluxos de IDE sob a perspectiva do comércio internacional e da organização industrial, associadas à teoria do investimento direto estrangeiro. Até então, tais correntes eram estudadas de forma isolada.

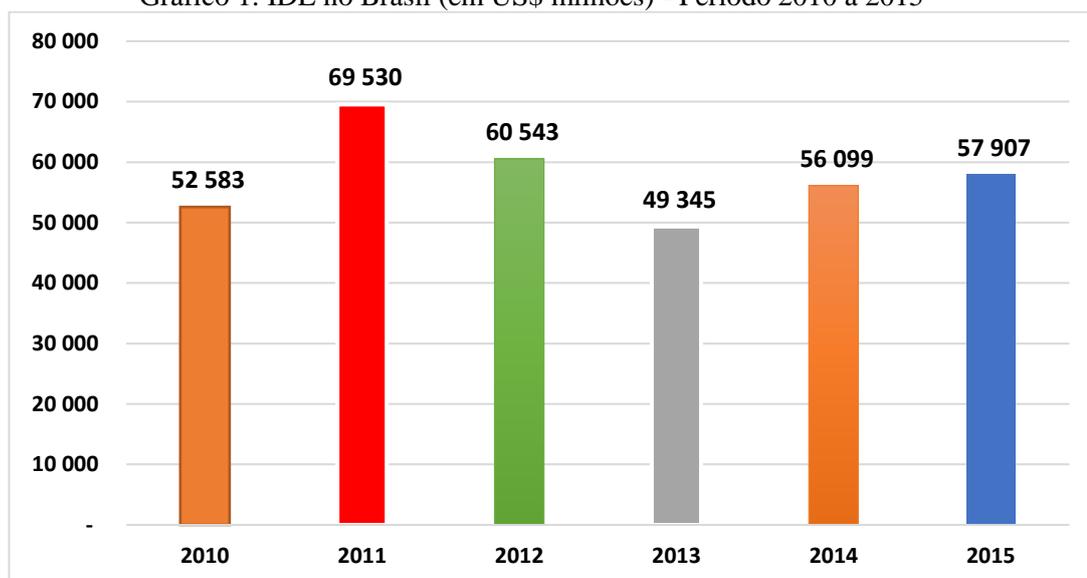
O Brasil tem se despontado como um grande receptor de IDE, mas este fluxo nem sempre foi contínuo. Gregory e Oliveira (2005) afirmam que o IDE no Brasil iniciou-se após o fim da segunda guerra mundial, sendo o país um dos maiores receptores da América Latina, até a crise da dívida externa no início da década de 1980, quando o país foi praticamente excluído dos mercados internacionais de capitais. Até o início dos anos 1990, os níveis de ingresso de investimentos estrangeiros no Brasil permaneceram muito baixos e relativamente estagnados.

O cenário passa a melhorar após implantação do Plano Real, em 1994. A estabilização monetária permitiu a recuperação de um grande mercado consumidor a ser explorado. Foram removidas restrições ao capital privado e outras relacionadas ao capital estrangeiro em setores específicos, tais como os de telecomunicações, petróleo e gás, e tecnologia da informação. O governo Fernando Henrique Cardoso aprovou emendas constitucionais que colocaram fim aos monopólios públicos, permitindo a implementação de um amplo programa de privatização dos ativos federais e estaduais a partir de 1996 (Cepal, 2004).

Em seu estudo, Lacerda e Oliveira (2009) concluem que os principais fatores de atração de IDE para o Brasil, entre 2000 e 2008, foram o tamanho do mercado e a existência de ativos estratégicos e de recursos humanos qualificados. Os Estados Unidos foram a principal origem de recursos e o setor serviços foi o principal destino do IDE no Brasil nesse período.

O Gráfico 1 a seguir apresenta um resumo do IDE no Brasil nos últimos anos:

Gráfico 1: IDE no Brasil (em US\$ milhões) - Período 2010 a 2015



Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados do Banco Central (2017)

Os dados utilizados neste estudo foram consultados no Banco Central do Brasil (2017), através de censos de capitais estrangeiros para o Brasil. Segundo a classificação utilizada pelo Banco Central, empresas com participação estrangeira são instituições sediadas no país com participação direta ou indireta de não-residentes em seu capital social, que participam com no mínimo 10% das ações ou quotas com direito a voto ou 20% de participação direta ou indireta no capital total.

Um dos setores que também se destaca no recebimento de IDE é o agronegócio brasileiro, que tem se destacado nos últimos anos, sobretudo por sua contribuição para o PIB e superávit da balança comercial (CEPEA, 2017). O contexto do agronegócio é apresentado a seguir.

2.2 O Agronegócio Brasileiro

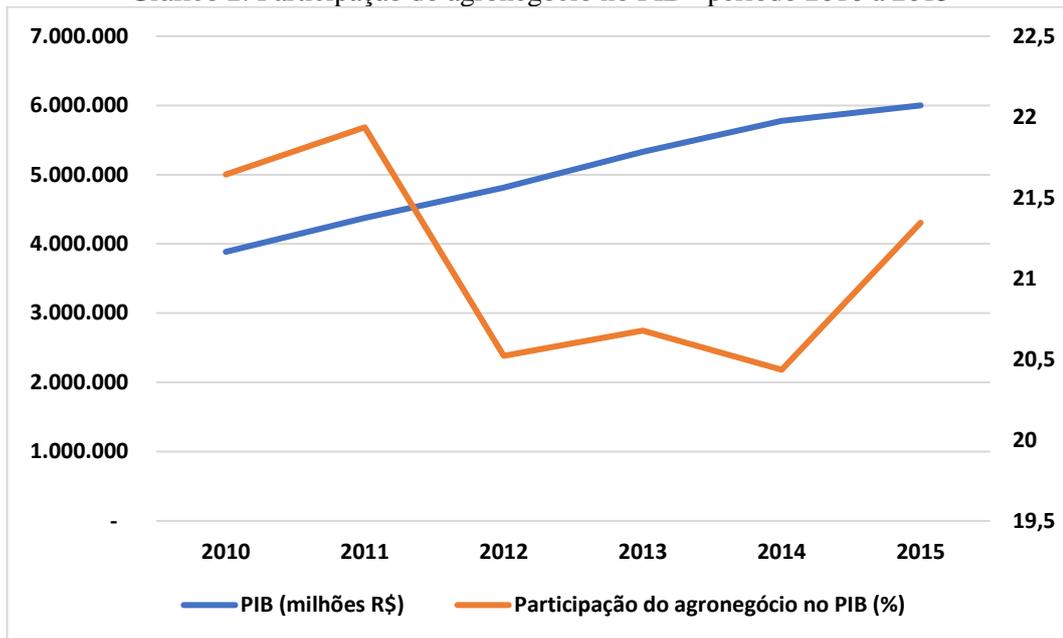
Gasques *et al.* (2004) definem o agronegócio como a cadeia produtiva que envolve desde a fabricação de insumos, produção nos estabelecimentos agropecuários e sua transformação, até o consumo.

O conceito de criar animais e cultivar o solo durou até por volta da década de 1960. A partir da mecanização e industrialização da agricultura, que tem gerado crescente dependência da agropecuária em relação ao setor industrial, houve uma nova concepção sobre o agronegócio.

Atualmente, o termo agronegócio envolve um complexo sistema, que inclui não apenas atividades dentro da propriedade rural, mas também atividades de distribuição de suprimentos, armazenamento, processamento e distribuição de produtos agrícolas (Mendes e Padilha Junior, 2007). Isso ainda vai além, pois o agronegócio abrange todos que participam de forma direta ou indireta da cadeia produtiva, envolvendo não somente a produção e distribuição, mas também os órgãos de apoio e fomento, pesquisas, universidades e agências de apoio.

O agronegócio hoje é de suma importância para a economia brasileira. Dados recentes apontam que o agronegócio teve ligeira alta de 0,05% em novembro de 2016, acumulando crescimento de 4,39% na parcial de 2016 (CEPEA, 2017). O Gráfico 2 a seguir apresenta a participação do agronegócio no PIB brasileiro, nos últimos 6 anos.

Gráfico 2: Participação do agronegócio no PIB - período 2010 a 2015



Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados do CEPEA (2017).

Nota-se que o agronegócio tem tido uma participação média de mais de 20% no PIB brasileiro. Embora o PIB do agronegócio tenha sofrido oscilações nos últimos anos, passando de um crescimento de 8,81% em 2002 até uma redução de 4,39% em novembro de 2016, ele tem contribuído nos últimos anos com superávits na balança comercial, ajudando a contrabalançar déficits em outros setores (AGROSTAT, 2017).

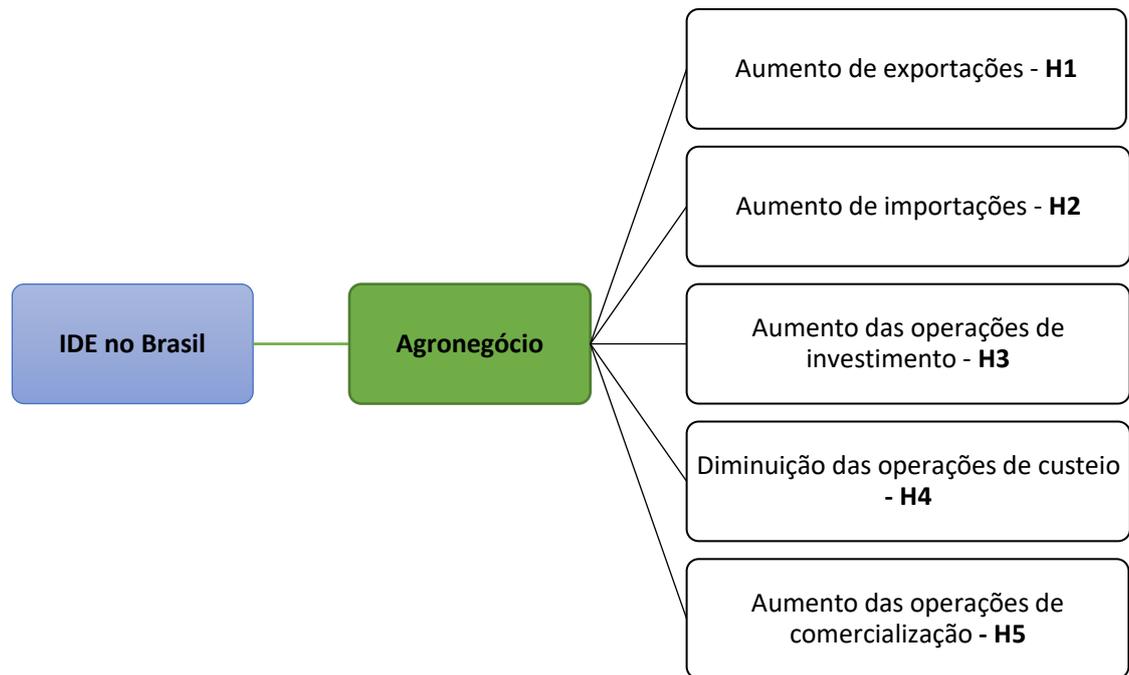
Diante de tais indicadores, tanto do agronegócio quanto de IDE, a pergunta que se coloca é: *há relação entre os investimentos diretos estrangeiros recebidos pelo Brasil e os resultados do agronegócio?* Tal questão começa a ser respondida a partir de agora.

3 MODELO CONCEITUAL TEÓRICO

De acordo com o exposto na revisão da literatura e considerando o problema de pesquisa elaborou-se um modelo conceitual para atingir o objetivo do estudo.

O modelo conceitual elaborado, conforme a Figura 1, visa evidenciar as hipóteses do estudo e a relação entre as variáveis de IDE e do agronegócio.

Figura 1: Modelo conceitual e hipóteses



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

As hipóteses elaboradas de forma a atingir o objetivo estabelecido são:

H₁: Há uma relação positiva entre o investimento direto estrangeiro e o aumento das exportações do agronegócio.

H₂: Há uma relação positiva entre o investimento direto estrangeiro e o aumento das importações do agronegócio.

H₃: Há uma relação positiva entre o investimento direto estrangeiro e o aumento das operações de investimento no crédito rural.

H₄: Há uma relação negativa entre o investimento direto estrangeiro e o custeio das operações de crédito rural.

H₅: Há uma relação positiva entre o investimento direto estrangeiro e o aumento das operações de comercialização do crédito rural.

A seguir apresentam-se os aspectos metodológicos utilizados para validar as hipóteses do estudo.

4 METODOLOGIA

Este trabalho apresenta uma pesquisa de natureza explicativa. Para Gil (1999) as pesquisas explicativas buscam identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, de forma a explicar a razão, o porquê das coisas.

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa possui um viés quantitativo de análise de dados. A abordagem quantitativa,

É aplicada em estudos que investigam a relação de causalidade entre fenômenos e representa a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando uma margem de segurança quanto às inferências (Richardson, 1999, p. 70).

O objetivo principal é a busca de um maior conhecimento sobre a influência do IDE no setor do agronegócio, de forma a tentar identificar quais variáveis se correlacionam com o investimento direto estrangeiro.

4.1 Procedimentos Metodológicos

Os dados para o estudo referem-se aos valores de investimento direto estrangeiro no Brasil, além de dados de exportação e importação do agronegócio e operações de crédito rural. Todos os dados foram coletados na base de dados do Banco Central, em março de 2017. O Quadro 1 a seguir apresenta a descrição das variáveis utilizadas neste estudo.

Quadro 1: Variáveis do estudo

Variável	Descrição
IDE_Brasil - IDE	Total de ingresso de investimento estrangeiro direto no Brasil no período, em milhões de US\$
Exportações do agronegócio - EXPO	Total de exportações do agronegócio no período, em milhões de US\$
Importações do agronegócio - IMPO	Total de importações do agronegócio no período, em milhões de US\$
Operações de crédito rural total – OPER_CREDITO	Total dos valores de operação de crédito rural, público e privado, em milhões de R\$
Operações de crédito - custeio – CUSTEIO_CREDITO	Valores de custeio de operações de crédito rural, público e privado, em milhões de R\$
Operações de crédito - investimento – INVEST_CREDITO	Valores de investimento em operações de crédito rural, público e privado, em milhões de R\$
Operações de crédito - comercialização – COMER_CREDITO	Valores de comercialização em operações de crédito rural, público e privado, em milhões de R\$

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Por se tratarem de bases estatísticas de diferentes origens, houve necessidade de eliminar algumas observações das variáveis, de forma a uniformizar todas em uma mesma série temporal. Com isso, os valores utilizados das variáveis apresentadas são mensais, de janeiro de 1996 a maio de 2010, num total de 173 observações.

Os cálculos foram realizados por meio do *Software Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*. Para a análise dos dados foi utilizada como técnica estatística a análise de correlação de *Pearson*. A correlação é uma medida numérica que mostra a força da relação entre duas variáveis que representam dados quantitativos (Triola, 2008).

5 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados das variáveis que compõem os resultados do agronegócio no período de 1996 a 2010, numa relação entre tais resultados e o ingresso de IDE no Brasil. Nesse intuito serão apresentados os resultados da pesquisa, por meio da análise de correlação de *Pearson*. Em seguida são apresentados os resultados das hipóteses estudadas em relação aos resultados obtidos.

5.1 Análise de Correlação

A análise de correlação mede a associação linear entre duas variáveis quantitativas, indicando o grau em que a variação de uma variável X está associada à variação de uma variável Y (Hair Jr. *et al.*, 1995). A Tabela 1 apresenta os resultados encontrados.

Tabela 1: Análise de Correlação das variáveis estudadas

Variáveis	IDE	EX PO	IMPO	OPER_CRE DITO	CUSTEIO_ CREDITO	INVEST_ CREDITO	COMER_ CREDITO
IDE	1	0,415**	,379**	,500**	,504**	,485**	,485**
EXPO		1	,476**	,777**	,771**	,767**	,725**
IMPO			1	,537**	,565**	,485**	,626**
OPER_CREDITO				1	,997**	,993**	,864**
CUSTEIO_CREDITO					1	,982**	,874**
INVEST_CREDITO						1	,807**
COMER_CREDITO							1

** significância a nível de 0,01

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Nota-se que há forte correlação entre todas as variáveis estudadas. No entanto, como o propósito deste estudo é analisar indicadores do agronegócio em relação ao IDE, somente as correlações apresentadas na primeira linha da Tabela 1 serão discutidas.

O IDE apresentou, nos dados estudados, correlação positiva com todas as variáveis analisadas. A correlação entre IDE e importações apresentou um valor de 0,379. Isso pode ser explicado pelo fato dos investimentos no Brasil também perpassarem por importações de produtos estrangeiros, como insumos ou tecnologia, para dar suporte à cadeia produtiva do agronegócio. Em relação à exportação, a correlação de 0,415 mostra que os fluxos de IDE no Brasil possuem uma relação direta com o aumento das exportações do agronegócio.

As variáveis relacionadas às operações de crédito rural apresentaram os maiores índices de correlação, com destaque para a variável de custeio de crédito, que apresentou uma correlação positiva - era esperada uma correção negativa entre esta e o IDE. Tal fato pode ser explicado pelo aumento das operações de crédito, que consequentemente, acabam por aumentar o custeio de crédito. Esse aumento é explicado pela alta e positiva correlação entre as variáveis operações de crédito e custeio de crédito.

Por fim, percebe-se pelos resultados que um aumento no IDE ocasiona aumento nos resultados do agronegócio, sobretudo, nas operações de crédito rural. Tal fato pode ser explicado pelos investimentos estrangeiros estimularem a busca por opções de crédito para investimentos no agronegócio.

Diante dos resultados encontrados, pode-se estabelecer um comparativo entre o resultado esperado e os resultados encontrados em relação as hipóteses elaboradas (Quadro 2).

Quadro 2: Comparativo entre Resultado Esperado e Real

Hipóteses	Esperado	Real
H₁: Há uma relação positiva entre o investimento direto estrangeiro e o aumento das exportações do agronegócio.	+	+
H₂: Há uma relação positiva entre o investimento direto estrangeiro e o aumento das importações do agronegócio.	+	+
H₃: Há uma relação positiva entre o investimento direto estrangeiro e o aumento das operações de investimento no crédito rural.	+	+
H₄: Há uma negativa relação entre o investimento direto estrangeiro e o custeio das operações de crédito rural.	-	+
H₅: Há uma relação positiva entre o investimento direto estrangeiro e o aumento das operações de comercialização do crédito rural.	+	+

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Com o resultado esperado e real, a **hipótese 1 pode ser aceita**, pois o aumento do IDE ocasionou um aumento das exportações do agronegócio, ainda que numa correlação baixa. Em relação à **hipótese 2**, esta também pode ser aceita, já que o aumento do IDE também ocasiona aumento das importações do agronegócio.

A **hipótese 3** pode ser aceita, pois há correlação positiva entre investimento direto estrangeiro e o aumento das operações de investimento no crédito rural. A **hipótese 5** também pode ser aceita, visto que há uma relação positiva entre o investimento direto estrangeiro e o aumento das operações de comercialização do crédito rural.

Por fim, rejeita-se a **hipótese 4**, visto que o aumento no IDE não ocasiona uma redução do custeio das operações de crédito rural. Ao contrário, há uma positiva relação entre as variáveis. Embora a hipótese 4 tenha sido rejeitada, isso não deve ser encarado como um ponto negativo. Os resultados mostraram que os fluxos de IDE no Brasil impactam positivamente nos resultados do agronegócio, respondendo assim à pergunta de pesquisa, pois de fato há uma relação positiva entre IDE e o agronegócio brasileiro, com maior intensidade nas operações de crédito rural. Assim, há de se pensar em novas maneiras de estimular o IDE neste setor.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na década de 1990, principalmente a partir do Plano Real e da política de privatizações do Governo Fernando Henrique, ocorre um aumento nos fluxos de IDE para a economia brasileira. Tais investimentos trouxeram grandes oportunidades econômicas e financeiras para o Brasil, ocasionando fusões e aquisições de empresas, privatizações, abertura de mercado, dentre outros fatos. Desde então, o país tem se destacado como grande receptor de investimento estrangeiro.

Estudos têm sido realizados de forma a identificar os impactos do IDE no Brasil. E nesse ínterim, o presente artigo teve como objetivo complementar tais estudos, de forma a identificar se o IDE influencia de alguma forma o agronegócio brasileiro. Isso porque este segmento tem trazido importante resultados à economia brasileira. Desta forma, buscou-se determinar se os investimentos diretos estrangeiros possuem relação com o agronegócio brasileiro. Com base em dados do Banco Central, realizaram-se análises de correlação entre o IDE e os indicadores do agronegócio para analisar tal questionamento.

As hipóteses do estudo centravam numa relação positiva entre o IDE e as variáveis do agronegócio, esperando-se uma correlação negativa entre IDE e o custo das operações de crédito. Os resultados confirmaram os pressupostos do artigo, com exceção do custo das operações de crédito rural, que também apresentaram correlação positiva.

Assim, diante dos resultados obtidos, verificou-se que existe uma correlação positiva e direta entre IDE e exportações e importações do agronegócio. O destaque fica na correlação entre o IDE e as operações de crédito rural, possivelmente, pelo fato do IDE possibilitar que haja mais operações de crédito que financiem as atividades do agronegócio.

Este estudo, de intuito exploratório, visou contribuir para as discussões entre investimento estrangeiro e agronegócio brasileiro. As limitações residem no fato das bases de dados disponíveis não serem uniformes em relação à periodicidade nem ao corte temporal (alguns apresentam dados somente até 2010). No entanto, os resultados obtidos abrem novas opções de estudos futuros, como novas investigações sobre o fluxo de IDE para o agronegócio brasileiro e como isso impacta o financiamento, endividamento ou produtividade do setor.

Há de se pensar no agronegócio como um segmento de vital importância para a economia brasileira, uma vez que seus resultados têm contribuindo de sobremaneira para o saldo da balança comercial e o PIB nacional. Assim, melhorar e criar novas políticas de estímulo do IDE para o agronegócio pode alavancar ainda mais os resultados do setor e do Brasil na economia internacional.

REFERENCIAS

AGROSTAT - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro. **Balança Comercial do Agronegócio**. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2017. Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em 05 mar. 2017.

BANCO Central do Brasil. Banco de Dados. **Investimento estrangeiro direto**. 2017. Disponível em https://www.bcb.gov.br/fis/Consortios/port/consorcio_banco_de_dados.asp?idpai=consorcio. Acesso em 21 fev. 2017.

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Pib-Agro Br/Cepea: Agricultura sustenta PIB agro, que cresce 4,4% de jan a nov/16**. 3 mar. 2017. Piracicaba: CEPEA, 2017. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/br/documentos/texto/pib-agro-br-cepea-agricultura-sustenta-pib-agro-que-cresce-4-4-de-jan-a-nov-16.aspx>. Acesso em 06 mar. 2017.

CEPAL. **Investimento estrangeiro na América latina e no Caribe**. Documento informativo, 2004. Disponível em: <http://www.eclac.cl/brasil/default.asp>. Acesso em 05 mar. 2017.

DUNNING, J.H. Globalization and the Theory of MNE Activity. **Discussion Papers in International Investment and Management**, n. 264, Department of Economics, University of Reading, 1999.

_____. **International Production and the Multinational Enterprise**. London: George Allen & Unwin, 1981.

_____, J.H. **Multinational Enterprises and the Global Economy**. Addison-Wesley. New York: 1993.

GASQUES, J.G.; REZENDE, G.C.; VILLA VERDE, C.M.; SALERNO, M.S.; CONCEIÇÃO, J.C.P.R.; CARVALHO, J.C.S. **Desempenho e crescimento do agronegócio no Brasil**. Brasília, IPEA, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GREGORY, D., OLIVEIRA, M. F. B. A. **O desenvolvimento de ambiente favorável no Brasil para a atração de investimento estrangeiro direto**. 2005. Disponível em: http://www.cebri.org.br/09_visualizapdf.cfm. Acesso em 04 mar. 2017.

HAIR JR., J.F.; ANDERSON, R.E.; TATHAN, R.L.; BLACK, W.C. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HYMER, S.H. **The International Operations of National Firms**. Cambridge: MIT Press, 1960.

_____. **The International Operations of National Firms: A Study of Direct Foreign Investment**. Boston: MIT Press, 1976.

KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: Teoria e Política**. Porto Alegre: Makron Books, 2005.

LACERDA, A.; OLIVEIRA, A. **Influxos de IDE no Brasil, uma análise da desnacionalização da estrutura produtiva nos anos 2000**. PUCSP Eletrônica. 2009.

LARRAÑAGA, Félix Alfredo; GRISI, Celso Claudio de Hildebrand E.; MONTINI, Alexandra De Ávila. Fatores competitivos que afetam a decisão de investimento direto estrangeiro no Brasil. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 112-134, fev. 2016.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

TRIOLA, Mário F. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

VERNON, R. Foreign Trade and Foreign Investment: Hard Choices for Developing Countries. **Foreign Trade Review**, jan.-mar., 1971.

_____. The Product Cycle Hypothesis in the new International Environment. **Oxford Bulletin of Economics and Statistics**, v. 41, p. 255-67, nov. 1979.